

PRESIDENTE DA AEBA ASSINA

MIGRAÇÃO

PARA NOVO PLANO UNICASF



■ Em entrevista, presidente da AEBA, também presidente do CONDEL da CASF, Silvio Kanner, fala a respeito da migração para o plano ÚNICO “UniCASF”, também sobre o futuro do nosso plano de saúde.

Plano Único



14 de maio de 2018

Qual é a situação da CASF?

Estamos atravessando uma situação difícil por vários fatores. O primeiro é a completa ausência da Diretoria do Banco na busca de soluções para o problema da assistência à saúde dos seus empregados ativos e aposentados. Precisamos entender esse problema não como um problema da CASF, mas como um problema da política de assistência à saúde do Banco da Amazônia. Todos os planos de saúde das empresas estatais estão enfrentando problemas que decorrem de fatores como a elevação desproporcional das despesas com assistência médica e o envelhecimento da base de associados, isso tem gerado uma pressão tanto de curto prazo (custos) quanto de longo prazo (atuarial). No Banco do Brasil, para usar o exemplo que a Diretoria do Banco gosta, a iniciativa de solução parte do próprio Banco, pela própria responsabilidade formal que eles têm com a CASSI (plano de saúde dos empregados do BB). No nosso caso, desde 1996, o Banco da Amazônia está completamente desobrigado e, desde lá, vem precarizando sua participação.

Qual é o principal dilema que a CASF enfrenta?

Em razão da posição abstencionista da Diretoria do Banco da Amazônia, desde o presidente Abdias, enfrentamos o seguinte dilema: a CASF precisa aumentar suas receitas para fazer “jus” às despesas crescentes com assistência à saúde; mas a base salarial e a participação do Banco no custeio da saúde são tão reduzidas que qualquer elevação nas mensalidades promove uma onda de exclusão. Basta ver os seguintes dados, dez anos atrás a CASF tinha 18 mil participantes, hoje tem pouco mais de 12 mil. O que aconteceu? Cada reajuste provoca uma leva de exclusões, seja de titulares, seja de dependentes. Estima-se que mais de 500 empregados do Banco estão descobertos por qualquer plano de saúde. E a tendência desse número é aumentar. Por isso o Plano Único é tão importante. **Primeiro:** acaba com as regras diferentes

entre beneficiários, todos terão a mesma rede, pagarão os mesmos preços e estarão expostos aos mesmos riscos. **Segundo:** permite um horizonte claro para as entidades cobrarem do Banco o reembolso por dependente. **Terceiro:** evita seleção adversa. **Quarto:** garante estabilidade financeira para o conjunto.

A migração de todos os participantes para o Plano Único resolve a situação da CASF?

Sim. Este plano é produto de um trabalho de elevado nível técnico realizado pela SALUTIS (empresa responsável pelo atuário da CASF), este trabalho está sendo realizado faz um ano e meio. Iniciamos este trabalho quando percebemos que estávamos diante de uma crise estrutural. Claro que outros problemas podem surgir em alguns anos, principalmente porque o cenário em relação à política dos governos para os planos de saúde das estatais é de retirar direitos. Mas, mantidas as circunstâncias atuais, o plano resolve o problema para o próximo período de quatro anos.

O que significa essa possível variação mensal em até 2%?

Esse novo plano é de modalidade de preço pós-estabelecido, mas existem regras. A quota só será aplicada se houver déficit no balanço mensal.

A regra é a seguinte: a variação do valor da quota (quota = ao valor correspondente para a primeira faixa etária) não pode ultrapassar 2% para mais ou para menos. Significa que pelo valor da quota atual isso implicaria em no máximo R\$ 4,20 por quota, caso o ajuste chegasse ao limite estabelecido que é de 2%. A regra restringe esse ajuste a até 2%, ou seja, varia de 0,1% a 2%. Isso dilui o impacto do reajuste que seria aplicado de uma só vez como acontece atualmente nos planos em extinção.

Ao CONDEL da CASF caberá monitorar as despesas e ser o mais transparente possível.

Essa medida garantirá o atendimento a todos os nossos associados e beneficiários, e essa, no momento, é a minha

maior preocupação.

No novo plano as pessoas com mais idade, pertencentes às últimas faixas etárias, passarão a pagar um pouco mais, não é?

Sim. Elas vão pagar um pouco mais. Dentre as 12 mil vidas da CASF, mais de 50% de participantes têm mais de 60 anos. Grande parte tem entre 70 e 80 anos. Isso, de certa forma reflete o sucesso da CASF, mas, por outro lado, produz um nível de despesas muito além dos planos de mercado. Veja, por exemplo, que muitos planos de mercado não aceitam pessoas com essa idade. Essa faixa etária representa a média de 83% das despesas do PLANCASF. Sim, haverá um aumento sobre o valor dos participantes da última faixa, mas uma grande questão deve ser considerada nesse momento e que muito nos preocupa é a seguinte: SE A CASF não aportar os recursos necessários para a sua sobrevivência, QUEM VAI ASSUMIR ESSA MASSA DE PESSOAS? Nossa resposta é categórica, ninguém vai querer assumir. Então, temos aqui uma questão de prioridade. Aqueles que priorizam sua saúde precisam entender que a saída é tentarmos resolver nossos problemas na CASF.

O que precisamos entender sobre o sistema de cobrança por faixa etária do UniCASF Saúde?

O sistema de cobrança por faixa etária faz justiça ao nível de utilização. Os mais jovens serão cobrados na medida de sua faixa etária. O UniCASF estabelece outra forma de solidariedade, não mais aquela do grupo familiar (PLANCASF), mas aquela em que cada um paga de acordo com a presunção de uso.

O que mais precisa ser ajustado na CASF para garantir a sua perpetuação?

A SALUTIS (hoje a mais bem conceituada empresa no ramo atuarial em saúde) está trabalhando na reestruturação administrativa da CASF. Temos que mudar a plataforma tecnológica, construir um projeto mais robusto de prevenção e nos tornarmos mais competitivos. Acho que precisamos trabalhar num APP CASF para tirar dúvidas, fazer atendimento **on line** nos outros estados e manter nosso foco nas auditorias médica e de enfermagem que atuam como reguladoras e têm funcionado muito bem no controle e vigilância quanto à pertinência de serviços e procedimentos indicados e dispensados por médicos e hospitais. Também precisamos manter uma assessoria jurídica forte, nos últimos anos não perdemos NENHUMA ação judicial e temos conseguido reverter sentenças negativas do passado. Recentemente o jurídico da CASF conseguiu reduzir uma condenação de danos morais de R\$ 600 mil para R\$ 50 mil, detalhe, os R\$ 600 mil já estavam bloqueados desde a gestão passada (2010/2014).

A importância em realizar a migração para o

Plano Único. Você já fez a sua ?

Sim. Não posso orientar as pessoas a fazerem uma coisa e, eu mesmo, fazer outra. A migração é muito importante. Infelizmente as pessoas estão acomodadas com isso, não foram convencidas, querem esperar mais. Mas não temos tempo. Neste momento estamos cuidando de uma enorme quantidade de pessoas doentes e não podemos parar o atendimento. Esse mês o Hospital Adventista de Belém suspendeu por alguns dias o nosso atendimento e isso é extremamente grave. A solução nesse momento é essa MIGRAÇÃO.

O que mais você pode acrescentar sobre esse novo plano?

Ele tem dez faixas de faturação uniforme. Coparticipação de 30% - exceto para os atendimentos no ambulatório da CASF e para tratamentos como: Quimioterapia, Radioterapia, Hemodiálise e alguns outros.

Franquia de internação de R\$ 300,00. Se você ficar internado por um dia pagará R\$ 300,00, se ficar internado três meses pagará os mesmos R\$ 300,00. Não precisa ter o dinheiro no ato da internação, ele será cobrado somente junto à fatura mensal regular.

Franquia de mesmo valor para Órteses, Próteses e Materiais Especiais. Essa franquia para OPME's é muito barata se considerarmos o seguinte: imagine que você terá que usar uma prótese que custará à CASF R\$ 10 mil, R\$ 20 mil reais, não importa o valor, a franquia a ser cobrada ao associado ou beneficiário será a mesma, R\$ 300,00.

O mesmo padrão de atendimento da CASF, o mesmo rol de procedimentos. Com o Plano Único todos terão acesso à saúde com as mesmas condições. Não haverá privilégios.

Mas, o Banco da Amazônia, diante de todo esse contexto, o que fará?

Acho que tudo dependerá de luta. Depende da pressão dos empregados. Essa Diretoria do Banco tem uma enorme responsabilidade e sabemos que as coisas não são fáceis. Mas gostaria, pelo menos, que eles quando dissessem algo, tornassem isso efetivo. O Banco nos prometeu na mesa de negociação que vai adotar a paridade por participante titular e seus dependentes legais. Isso significa que, quanto maior sua idade e maior o número de dependentes, maior será o reembolso. Como disse, estamos com esperança de que isso ocorra, mas sabemos que se trata de uma luta.

Você acha que a CASF tem futuro?

Não tenho dúvida quanto a isso! Vamos superar esse momento e tenho certeza que, em pouco tempo, todos verão e sentirão a importância desse projeto. Contem com a gente pra isso, mas, nós também precisamos contar com cada um que faz a CASF, cada associado e cada beneficiário através da sua migração para o UniCASF Saúde.